



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFIS  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BEATRIZ MARIA DOS SANTOS LEMOS

**POSSIBILIDADES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA  
NO ENSINO DA NATAÇÃO NA ESCOLA**

RECIFE  
2025

BEATRIZ MARIA DOS SANTOS LEMOS

**POSSIBILIDADES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA  
NO ENSINO DA NATAÇÃO NA ESCOLA**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Rosângela Cely Branco Lindoso.

RECIFE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

L555p Lemos, Beatriz Maria dos Santos.  
Possibilidades da pedagogia histórico-crítica no ensino da natação na escola / Beatriz Maria dos Santos Lemos. - Recife, 2025.  
42 f.

Orientador(a): Rosângela Cely Branco Lindoso.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências.

1. Natação - Estudo e ensino . 2. Metodologia. 3. Pedagogia crítica. 4. Educação física - Estudo e ensino I. Lindoso, Rosângela Cely Branco, orient. II. Título

CDD 613.7

BEATRIZ MARIA DOS SANTOS LEMOS

# **POSSIBILIDADES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO ENSINO DA NATAÇÃO NA ESCOLA**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.

**Aprovado em: 09/12/2025**

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Rosângela Cely Branco Lindoso (Orientadora)  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rachel Costa de Azevedo Mello (Examinador Interno)  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Lucélia Cintia Cardoso Feliciano (Examinador Externo)  
Mestre em Educação Física

Dedico este trabalho a Deus, à minha família, aos amigos que estiveram comigo durante este caminho e a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão desta trajetória.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar comigo em todos os momentos desta caminhada. Nos dias difíceis, me dando coragem para seguir, e nos dias de conquista, me lembrando de que tudo tem seu tempo e propósito. Por me conceder sabedoria, força e saúde para chegar até aqui. Sem Sua presença e direção, nada disso seria possível. A Ele toda honra e glória.

A professora Rosângela Lindoso, pela sua orientação, paciência, perseverança e apoio durante toda a minha trajetória durante o curso e principalmente nessa reta final na construção deste trabalho. Obrigada, por não desistir de mim.

A banca examinadora, composta pelos professores, que além de fazerem parte da minha formação, se disponibilizaram a participar desse momento, agradeço também pela leitura atenta e pelas contribuições valiosas para a finalização deste trabalho.

Agradeço à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) pela oportunidade de formação acadêmica e pessoal, pelo acesso ao conhecimento e pela estrutura oferecida durante todo o curso.

Agradeço a minha família por todo o apoio na vida e incentivo necessário para que hoje eu estivesse aqui. Em especial minha irmã Mariana Hora, que foi quem me inspirou a chegar na Universidade Pública e a não desistir, que me cuida, ensina, incentiva. Obrigada, por tudo. O meu cunhado Caio Neves, que junto a minha irmã me ofereceu estrutura e todo apoio para chegar aqui. Minha mãe Ana, que sempre lutou para que eu tivesse oportunidades que ela muitas vezes não teve. Ao meu filho Kaio Vinicius por me motivar e ser o meu motivo principal para chegar até aqui. As minhas tias (em especial minha madrinha Edna), a minha avó e meu avô. Minha voinha de criação Zoradina (In Memoriam) que sempre foi tão especial e tanto me cuidou.

Agradeço às minhas amigas que a Rural me deu e levarei para vida, Ana Luiza e Estéfane Ryana, que ao longo do curso foram bases sólidas que me sustentaram de pé quando tudo ficou conturbado. Não largaram a minha mão, sendo parte da minha rede de apoio. E também, meu amigo Gerson outro presente da Educação Física, ele que desde o 1º Período sempre esteve por perto e sempre me motivou. Gratidão, vocês tornaram os dias mais leves, lembro de cada conversa, cada sorriso, cada ombro, os momentos em sala, os trabalhos juntos e todos os momentos compartilhados.

Aos professores que contribuíram para a minha formação, em especial a professora Maria Cecília, Erika Suruagy e Maria Helena, que foram fundamentais na minha trajetória acadêmica e em muitas vezes também foram um ponto de apoio nos momentos de turbulência. Ao professor, Sérgio Cahú, que tanto me ensinou e inspirou em suas aulas e me ensinou que “Ser professor é massa”.

Agradeço imensamente a minha psicóloga Ana Rubia, que caminha comigo me ensinando a ver a vida de forma mais leve e a encarar as dificuldades de frente. Quem me ensina a cada dia a ressignificar cada momento e valorizar cada passo do caminho.

Por último, mas não menos importante, agradeço ao meu noivo Francisco Mauro que desde que chegou na minha vida só acrescenta e torna ela mais leve. Obrigada, por todo apoio, incentivo, por acreditar em mim, por não me deixar desistir nem desanimar.

Meus mais sinceros, muito obrigada a vocês que de forma direta ou indireta foram essenciais nesse caminho. Levarei todas as memórias com amor e gratidão, sempre.

"A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo."  
Paulo Freire

## RESUMO

Este trabalho analisa o ensino da natação com base na Pedagogia Histórico-Crítica, entendendo que tratar um conteúdo de forma metodológica envolve reconhecer sua historicidade e seu papel formativo no processo educacional. Com base nessa perspectiva, a pesquisa aborda o seguinte problema: como a Pedagogia Histórico-Crítica pode ser utilizada enquanto possibilidade pedagógica para o ensino da natação? Para responder essa questão, o objetivo geral definido é compreender as possibilidades pedagógicas dessa abordagem no ensino da natação. Como objetivos específicos, procurou-se reconhecer os fundamentos aplicados ao conteúdo, analisar a origem e a evolução da natação no contexto educacional e discutir essa pedagogia como uma opção metodológica. A pesquisa é de natureza bibliográfica, realizada no Portal de Periódicos CAPES, e tratada por meio de análise descritiva, possibilitando a organização sistemática das produções encontradas. Os resultados indicam uma falta de pesquisas que relacionem diretamente a natação à Pedagogia Histórico-Crítica. Contudo, eles mostram que seus princípios, como a transmissão sistematizada do conhecimento, a formação omnilateral e o papel ativo do professor, são capazes de transformar o ensino da natação além do tecnicismo tradicional. Essa metodologia contribui para um ensino mais crítico e significativo, além de estar integrada às dimensões históricas, sociais e culturais da prática aquática. Reforçando a necessidade de ampliar as discussões sobre a natação na formação docente.

**Palavras-chave:** Natação; Metodologia; Pedagogia Histórico-Crítica;

## ABSTRACT

This work analyzes the teaching of swimming based on Historical-Critical Pedagogy, understanding that addressing content in a methodological way involves recognizing its historicity and its formative role in the educational process. From this perspective, the research addresses the following problem: how can Historical-Critical Pedagogy be used as a pedagogical possibility for teaching swimming? To answer this question, the general objective is to understand the pedagogical possibilities of this approach in the teaching of swimming. As specific objectives, the study seeks to identify the foundations applied to the content, analyze the origin and evolution of swimming in the educational context, and discuss this pedagogy as a methodological option. The research is bibliographic in nature, conducted through the CAPES Journal Portal, and analyzed using descriptive, allowing for systematic organization of the collected works. The results indicate a lack of studies that directly relate swimming to Historical-Critical Pedagogy. However, they show that its principles — such as the systematized transmission of knowledge, omnilateral education, and the active role of the teacher — are capable of transforming swimming instruction beyond traditional technicism. This methodology contributes to more critical and meaningful teaching, while integrating historical, social, and cultural dimensions of aquatic practice, reinforcing the need to expand discussions about swimming in teacher education.

**Keywords:** Swimming; Methodology; Historical-Critical Pedagogy.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
1.2	PROBLEMA	14
1.3	OBJETIVO GERAL	14
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>15</b>
2.1	PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA	15
2.2	NATAÇÃO: ORIGEM, EVOLUÇÃO E ATUALIDADE	19
2.3	MÉTODOS DE ENSINO DA NATAÇÃO	23
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>RESSULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>31</b>
4.1	ANÁLISE DOS ESTUDOS SELECIONADOS	31
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa tem a intenção de assimilar as viabilidades metodológicas da educação da natação. Essa temática surgiu a partir de uma aproximação com o conteúdo após dois estágios em natação durante a graduação entre os anos de 2021 e 2022. Sendo assim, o tema surgiu a partir de um envolvimento genuíno para me debruçar e compreender melhor o processo de ensino e aprendizagem da natação.

Esse mesmo tema ressurgiu em meados de 2024, quando me deparei com o questionamento “sobre o que eu quero escrever no meu TCC?”, retomei então minhas vivências e a partir disso compreendi o quanto a natação deixou sua marca de forma positiva no meu caminho acadêmico. Sendo umas das práticas nas quais mais me identifiquei, para além disso observei nela um amplo espaço para estudos que ligam a parte teórica com a prática, assim como técnica, ludicidade, corpo e subjetividade. Diante desta conjuntura, então procurei a professora Rosângela Lindoso, com quem estabeleci a importância de me aprofundar nas metodologias de ensino da natação, em especial sob o conceito da pedagogia histórico-crítica, da psicologia histórico-cultural e da abordagem crítico-superadora. Objetivando compreender melhor sobre as correntes psicológicas que englobam o ensino dessa prática e a ludicidade.

Desse modo, o ensino da natação é para mim mais que um tema acadêmico. É também um projeto de vida, uma área na qual tenho vontade de buscar especializações e atuar profissionalmente dentro da Educação Física.

A escolha da pedagogia histórico-crítica, que será abordada neste estudo, surgiu por meio do contato com essa abordagem nas disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) durante a graduação. Com o interesse de entender as correntes psicológicas ligadas ao tema e a ludicidade necessária para o ensino da natação, será preciso estudar e entender as fases do desenvolvimento humano.

A Educação Física no Brasil sempre observou as mudanças sociais, políticas e culturais do país. No começo, estava relacionada à formação militar e ao higienismo, focando na disposição corporal e no fortalecimento físico. No decorrer dos anos, a área passou a ser integrada como parte do currículo escolar e não apenas se restringiu à prática esportiva, assumindo também o papel de ensinar as várias maneiras de expressões culturais por meio do movimento humano. Seguindo nesse contexto, a natação se tornou uma das atividades mais significativas, combinando

pontos de vista ligados à saúde, ao lazer, à educação e à segurança. Nesse contexto, a natação se tornou uma das atividades mais importantes, combinando pontos de vista relacionados à saúde, ao lazer, à educação e à segurança. Incluir a atividade física ao currículo escolar e a projetos sociais demonstra o entendimento de que essa prática é importante para o desenvolvimento completo e a formação de cidadãos mais conscientes.

De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a infância é o período inicial da vida, que se inicia no nascimento e vai até os 12 anos de idade. A OMS acredita que as experiências vividas na infância influenciam completamente o desenvolvimento físico, mental, social e emocional dos seres humanos. A Organização também salienta que a primeira infância é uma fase de rápido avanço, e que é possível expandir os ganhos de saúde da criança se forem ajustados os padrões de estilo de vida da família.

A natação é uma prática corporal que se define como a capacidade de se deslocar na água (FERNANDES; COSTA, 2006). Consiste em um dos esportes mais indicados e praticados por crianças, dentre os estímulos para que os pais coloquem seus filhos para praticar natação, estão: qualidade de vida, saúde, condicionamento físico, desenvolvimento cognitivo e a sobrevivência no meio líquido.

O ensinamento da natação vai além de uma atividade esportiva ou do desenvolvimento das competências motoras. No Brasil, os indícios de afogamento ainda são preocupantes, principalmente entre crianças e adolescentes. Por este motivo, o tema se tornou também uma questão de saúde pública e de resguardo contra acidentes. Em harmonia com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o afogamento está entre as prevaletentes causas de morte acidental na infância, fortificando a necessidade de políticas educacionais que assegurem a introdução das crianças à aprendizagem segura da natação. Instruir a nadar, portanto, não se delimita a técnica, mas também predeterminar o indivíduo para que se sinta mais resguardado no meio aquático, proporcionando autonomia, bem-estar e, sobretudo, preservação da vida.

Os benefícios integram várias áreas, proporcionando vantagens físicas, recreativas, sociais e terapêuticas, em especial para as crianças. O entendimento de que a natação é uma forma eficiente para estimular o desenvolvimento motor, melhorar a saúde e aperfeiçoar a qualidade de vida dos praticantes tem crescido. Do

mesmo modo, há a questão da segurança: crianças que aprendem a nadar precocemente detêm menos chances de se afogar.

Interpreta-se que a natação deve ser ensinada na educação básica. Segundo a BNCC, a Educação Física aciona a expressão do aluno através das práticas corporais, proporcionando experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, essenciais para a Educação Básica. Isso caracteriza-se também como um componente curricular e uma das competências essenciais para o ensino fundamental.

A natação vem se convertendo em uma execução cada vez mais proposta para pessoas de diversas idades, pois se trata de uma atividade com um pequeno número de restrições, exercitar vários músculos e causa pouco impacto nas articulações, estimulando aumento na atividade respiratória, acelerando a circulação sanguínea e aumentando o metabolismo. No entanto, é preciso ter um cuidado maior quando se trata da natação infantil. Se faz necessária uma metodologia que respeite as diferentes condições sociais, afetivas, cognitivas e, em especial, a relação do indivíduo com o meio líquido, situação que pode envolver medo, ansiedade e outros transtornos.

Levando em consideração o ponto de vista acadêmico, é de suma importância investigar as metodologias de ensino da natação, tendo em vista que esta prática ainda é majoritariamente ensinada por métodos convencionais, focados no domínio técnico dos quatro estilos competitivos. No entanto, alguns contextos pedagógicos recentes e psicológicos têm questionado esta abordagem, considerando métodos que levam em conta não só a parte técnica, mas também a evolução integral do estudante, suas experiências sociais, emocionais e cognitivas. Desse modo, o presente trabalho se justifica como uma contribuição à área, ao buscar refletir sobre diferentes possibilidades metodológicas, especialmente sob o olhar da Pedagogia Histórico-Crítica, da Psicologia Histórico-Cultural e da Abordagem Crítico-Superadora. De acordo com essa análise, espera-se aprofundar o conhecimento sobre o ensino da natação e destacar sua importância no contexto da Educação Física.

A necessidade de mais pesquisas sobre a temática e de um apuramento mais amplo das metodologias de ensino da natação e suas perspectivas pedagógicas justificam este estudo. Também se justifica através da minha demanda pessoal por mais entendimento a respeito da temática para fins de enriquecimento próprio do saber e para me detalhar mais nas metodologias de ensino da natação, com interesse

de entender mais sobre esse universo e quem sabe a partir dessa pesquisa compreender mais e me especializar para atuar na natação.

## 1.2 PROBLEMA

Como a pedagogia histórico crítica pode ser utilizada enquanto possibilidade pedagógica para o ensino da natação?

## 1.3 OBJETIVO GERAL

- Compreender as possibilidades pedagógicas da pedagogia histórico crítica para o ensino da natação

## 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais fundamentos da pedagogia histórico crítica aplicados ao ensino da natação.
- Analisar a origem, evolução e atual cenário da natação no contexto educacional.
- Discutir a Pedagogia Histórico-Crítica como possibilidade pedagógica.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida pelo Dermeval Saviani no final dos anos 70, nasce no Brasil como uma proposta educacional com foco em transformar o social, mas além disso, formar indivíduos críticos, conscientes e dedicados à sua realidade. Tendo sido criada em meio a grandes mudanças políticas e sociais, essa teoria surge como uma fuga das pedagogias liberais e tecnicistas, que tinham foco em adaptar o indivíduo ao sistema capitalista e preservar sua ordem social presente.

No entanto, Saviani (2008) sugere uma estratégia educacional que reconheça o papel da escola na transformação da realidade, combinando teoria e prática na formação humana, juntando a parte teórica com a prática no desenvolvimento humano e levando em consideração o conhecimento como um percurso de emancipação.

Ainda de acordo com Saviani (2008), a principal característica da educação é transmitir o conhecimento o qual a humanidade desenvolveu no decorrer dessa trajetória, assim facilitando que os alunos compreendam totalmente o mundo para performar algo transformador.

A pedagogia histórico-crítica segundo (SAVIANI, 2011) visa à formação do indivíduo em sua totalidade, considerando sua inserção histórica e social. Essa perspectiva compreende o sistema educacional como uma forma deliberada de socialização do conhecimento sistematizado, respeitando o indivíduo como um ser histórico, social e capaz de transformação. Fomentada de acordo com as visões marxistas da sociedade sobre os homens, essa abordagem transmite que a escola deve ser um local focado na troca de conhecimento científico e cultural, superando o senso comum e incentivando a emancipação dos indivíduos.

Saviani (2008), também considera que é essencial a função da educação é a transmissão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, possibilitando ao aluno compreender o mundo em sua totalidade e atuar de forma transformadora sobre ele.

A Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida por Saviani, surge como uma opção às pedagogias liberais e tecnicistas, compreendendo a educação como um processo intencional de transmitir para cada indivíduo a humanidade que foi

historicamente estabelecida. Fundamentada na perspectiva marxista de homem e sociedade, compreendendo o indivíduo como um ser histórico, social e capaz de mudança. Neste contexto, a escola deixa de ser apenas um prédio com salas de aula. Ela passa a ser um espaço de convivência, onde pessoas se encontram, trocam experiências e constroem conhecimento que realmente faz sentido para a vida (SAVIANI, 2008). Nesse sentido, a historicidade do conhecimento, ou seja, a noção de que o saber não é neutro nem atemporal, mas consequência de condições específicas de produção social, e sua importância como meio indispensável na prática social, com o objetivo de promover a formação integral e crítica dos indivíduos.

Essa visão questiona a noção de que aprender não significa decorar conteúdos. Significa entender que todo conhecimento tem origem, contexto e intenção. Ao contrário, sugere uma abordagem pedagógica que permita ao estudante entender os saberes em suas dimensões sociais, históricas e políticas. Nessa perspectiva acredita-se que a educação é um ato político e, por isso, deve ajudar o indivíduo a interpretar e mudar a realidade.

Essa forma de ver a educação rompe com a ideia de que ensinar é apenas transmitir comportamentos ou treinar habilidades isoladas. Em vez disso, propõe uma prática pedagógica que permita ao estudante enxergar o conhecimento como algo vivo, carregado de significado, que converse com sua própria realidade e com os desafios do seu cotidiano. Nesse contexto, a escola é vista como um local de contradições, mas também de oportunidades para a emancipação humana. Dessa forma, o docente não é mais apenas um transmissor de conteúdos, mas passa a ser um facilitador do conhecimento, incentivando a apropriação crítica da cultura e da ciência.

Por isso, nessa perspectiva, educar é sempre um ato político. Não no sentido partidário, mas no sentido humano: educar é ajudar alguém a ler o mundo, compreendê-lo profundamente e sentir que tem força para transformá-lo. É possibilitar que cada pessoa, a partir do que aprende, encontre caminhos para agir de modo mais consciente, mais crítico e mais livre.

A Psicologia Histórico-Cultural, sugerida por Lev Vygotsky e seus colaboradores, se fundamenta na noção de que o desenvolvimento humano se dá por meio das interações sociais e culturais. Assim, o aprendizado é um processo mediado, na qual o conhecimento é construído baseado nas experiências vividas e na interação com o outro (VYGOTSKY, 2001). Essa visão está ligada diretamente com a

Pedagogia Histórico-Crítica, reconhecendo o estudante como um participante ativo na construção do conhecimento. No contexto do ensino da natação, essa perspectiva destaca a importância de considerar o ritmo, as vivências anteriores e as emoções dos estudantes, promovendo um processo de ensino mais significativo e humanizado.

A natação, como um componente da Educação Física, é uma prática corporal que foi historicamente desenvolvida e possui muitos significados culturais e sociais. Ela ultrapassa uma simples atividade física ou de sobrevivência, capaz de ser considerada como uma expressão motora que abrange aspectos cognitivos, afetivos e sociais (PAES, 2010). Os fundamentos do ensino da natação abrangem não somente o domínio das habilidades aquáticas básicas, a adaptação ao meio aquático e o aprimoramento das técnicas de nado, mas também a experiência lúdica e o prazer em praticar atividades aquáticas.

Portanto, compreender a natação sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica significa ampliar seu papel educacional, considerando-a como uma ferramenta para a formação integral.

Bem como o ensino da natação, que tem como característica a sistematização das chamadas sequências pedagógicas. Para alterar esta situação, é necessário que o ensino seja voltado para o aprendizado e que não vise apenas um produto. Adotar essa abordagem no ensino da natação resulta em repensar as metodologias tradicionais que focam apenas no domínio técnico das quatro formas competitivas. Em vez disso, sugere-se um ensino que valorize o processo de aprendizagem, considerando os conhecimentos individuais dos alunos, seus convívios com o meio aquático e o desenvolvimento de habilidades motoras variadas. Esse panorama procura superar a visão utilitarista ou exclusivamente esportiva da natação, fomentando uma relação mais extensa e considerável com o meio líquido.

Com essa perspectiva, compreende-se que o ensino da natação deve ser estruturado não só como um treinamento técnico, mas como uma atividade educativa integral, que abrange as dimensões cognitivas, emocionais e sociais do aluno.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física, incluindo as práticas aquáticas, deve ser guiada pela análise crítica das práticas corporais, reconhecendo-as como expressões culturais criadas historicamente pelos seres humanos. Portanto, ensinar natação não se limita ao “saber nadar”, mas inclui a compreensão do porquê e para que nadar, ampliando o sentido dessa experiência no processo educativo.

Análises como a de Fernandes e Costa (2006) debatem sobre a carência de um ensino da natação que vá além do "conseguir realizar", enfatizando a importância de práticas corporais aquáticas que enfatizem os quatro modos de nado como tópicos, e não apenas como escopos do sistema de ensino. O ensino da natação se caracteriza pela organização de rotinas das chamadas sequências pedagógicas constituídas de conteúdos combinados para o aprendizado técnico dos quatro estilos de natação competitiva (Fernandes; Costa, 2006).

Quando o ensino é focado no produto, aspectos como a etapa de desenvolvimento da habilidade do nadar em que o aluno se encontra, sua faixa etária, seus interesses e possibilidades físicas particulares não são considerados, o que pode tornar a aprendizagem da natação um processo monótono e sem significado para quem aprende e repetitivo e desinteressante para quem ensina. (Fernandes; Costa, 2006, p. 05)

Essa crítica está alinhada com os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, que critica o ensino focado em resultados imediatos e valoriza o processo de construção do conhecimento. Assim, ao adotar essa perspectiva no ensino da natação, o professor reconhece o aluno como um participante ativo do processo de ensino, que obtém conhecimento por meio de suas experiências e interações com o ambiente aquático.

Porém, é essencial que as atividades sugeridas estejam conectadas à realidade dos estudantes, considerando suas condições físicas, emocionais e culturais, a fim de que o aprendizado seja significativo e agradável. Esse tipo de abordagem promove a autonomia, a reflexão e o desenvolvimento crítico, que são fundamentais para a formação humana integral proposta por Saviani (2003) e Taffarel (2004).

Além disso, a incorporação da Pedagogia Histórico-Crítica com estruturas de ensino crítico-superadoras na Educação Física pode oferecer elementos diretos e práticos para a aplicação de um ensino de natação mais funcional e contextualizado. Em resumo, a Pedagogia Histórico-Crítica oferece uma base teórica sólida para reestruturar o ensino da natação, determinando-o para uma composição que privilegie o entendimento crítico, a independência e o reconhecimento das múltiplas possibilidades de relação com o meio aquático.

A Abordagem Crítico-Superadora, apresentada pelo Coletivo de Autores em 1992, complementa a Pedagogia Histórico-Crítica ao recomendar uma prática pedagógica que se fundamenta na análise crítica da realidade e das manifestações culturais do movimento humano. Essa perspectiva confirma que as práticas corporais, como a natação, são expressões culturais que necessitam ser entendidas e vivenciadas de forma consciente, crítica e contextualizada. Portanto, o ensino deve promover a reflexão sobre o impacto social das atividades aquáticas, ultrapassando o tecnicismo e o imediatismo da aprendizagem motora, e colaborando com a formação de indivíduos autônomos e críticos.

Em resumo, a Pedagogia Histórico-Crítica oferece bases sólidas para repensar o ensino da natação com uma abordagem formativa e transformadora. Considerando a natação uma prática social e cultural, bem como uma modalidade esportiva, fortalece a função do professor de Educação Física como facilitador do conhecimento e da emancipação dos indivíduos.

Com base na Pedagogia Histórico crítica, seu idealizador Saviani (2008), indica que para tratar pedagogicamente um conhecimento, precisamos compreender o mesmo historicamente, identificando sua origem na história da humanidade, seu desenvolvimento, conceito, e seus fundamentos.

## 2.2 NATAÇÃO: ORIGEM, EVOLUÇÃO E ATUALIDADE

Água é um elemento essencial para a vida humana, estando presente desde o seu nascimento e correspondendo a cerca de 40 a 60% do seu peso corporal. Entretanto, o meio aquático não é seu meio natural podendo até mesmo entender-se como desagradável. Nos primórdios a natação era percebida como um meio de sobrevivência.

A natação, como expressão da cultura corporal, ultrapassa o aspecto físico, assumindo também características culturais, sociais e educacionais. Com o tempo, nadar deixou de ser uma habilidade instintiva de sobrevivência e passou a ser uma atividade estruturada, voltada para a saúde, estética e lazer. Atualmente, a natação é considerada como um dos esportes mais completos, proporcionando benefícios fisiológicos, cognitivos e psicossociais aos praticantes.

Há indícios que as primeiras espécies de seres humanos usavam a natação como estratégia de locomoção, caça e defesa, sendo essencial para o cotidiano e a

sobrevivência, os primeiros povos eram grandes nadadores, essa prática estava presente no dia a dia desses povos tanto da locomoção, caça e até mesmo por lazer, os primeiros registros históricos.

Porém, o que se entende por natação? Natação é definida como “ação e efeito de nadar”, entendo por nadar “deslocar-se na água utilizando os movimentos necessários, sem encostar no fundo ou em qualquer outro apoio” . Autores definem natação como "a habilidade que permite ao ser humano deslocar-se num meio líquido, normalmente a água, graças às forças propulsivas que gera com os movimentos dos membros superiores, inferiores e corpo, que lhe permitem vencer as resistências que se opõem ao avanço"

Os povos antigos, especificamente a egípcia e a grega, não apenas reconheciam a importância da natação, mas também a integraram as práticas habituais. Deste modo, os primeiros registros históricos que fazem referência à natação aparecem no Egito, no ano 5.000 a.C., nas pinturas da Rocha de Gilf Kebir.

Na Roma a natação fez parte da educação dos Romanos, havendo um olhar recreativo da água, exemplo é que existiam em suas terras piscinas de mais de 70 metros de longitude. Na Idade Média o interesse por esta atividade decaiu. No período do Renascimento a natação como atividade ressurgiu do período de obscurantismo a que esteve sujeito durante a Idade Média e se conceitua como uma matéria apropriada entre as atividades físicas.

Como consequência dessa concepção, aparecem os primeiros escritos alusivos à natação, o livro do alemão Nicholas Wymman (1538) titulado "Colymbetes, Sive de arti natandis dialogus et festivus et iucundus lectu", cuja tradução livre é: "O nadador ou a arte de nadar, um diálogo festivo e divertido de ler" Livro este escrito no latim, é conceituado como o primeiro documento totalmente aplicado à natação. A primeira menção de algum documento voltado à natação em espanhol só surge em 1848, um trabalho anônimo composto por um compilado de artigos que fazem parte do livro do autor francês Thevenot publicado em 1696.

No século XIX, na Inglaterra, a natação alcança seu ápice. É no ano de 1828 que é construída a primeira piscina coberta em Londres e em 1837 ocorre a primeira competição organizada. Em 1980 foram disputados os Jogos Olímpicos (JJ.OO) de Moscou (URSS), jogos esses marcados por um boicote político encabeçado pelos EUA e seguido por alguns países ocidentais. O boicote político volta a acontecer 4

anos mais tarde nos Jogos Olímpicos (JJ.OO) de Los Angeles (EUA), desta vez são os países socialistas.

No texto de Fernandes e Costa (2006) os autores exemplificam que o ensino da natação passou a se desenvolver com um aspecto mais organizado a partir do século XV, a princípio focado em preparação militar e sobrevivência. Ao longo deste período a natação era dita imprescindível para os soldados, sendo ensinada principalmente de forma experimental sem uma metodologia padronizada.

Com o decorrer do tempo, sobretudo do século a partir do século XVII, passaram a surgir os primeiros registros de procedimentos específicos para o ensino da natação, algumas delas inspiradas pela análise de movimentos naturais do corpo humano na água. No século XIX, com o crescimento da educação física e do desejo crescente pelos esportes, a natação passou a ser inserida em programas educacionais e clubes esportivos.

No século XX, a natação se estabeleceu como prática esportiva e recreativa, conquistando cada vez mais lugar nas escolas, academias e competições. Segundo Fernandes e Costa (2006), esse progresso foi instigado pelo desenvolvimento da pedagogia do esporte, que facilitou a criação de métodos exclusivos para o ensino da natação, considerando particularidades biomecânicas, fisiológicas e psicológicas dos praticantes. Deste modo variadas abordagens passaram a ser aplicadas para contemplar a demanda de iniciantes, crianças, adultos e atletas de alto rendimento.

Na atualidade, a natação é identificada não apenas como atividade esportiva, mas também como instrumento necessário para o desenvolvimento motor, a reabilitação física e a promoção da saúde, sendo extensamente ensinada a diversas faixas etárias e contextos.

No Brasil, a natação chegou em 1808 com a família real portuguesa, junto com vários esportes, como: esgrima, ginástica, dança, remo entre outros. Foi no século XIX que se abriu espaço para as primeiras aulas de natação, na cidade do Rio De Janeiro sendo ministradas as aulas em tanques ou casas de banhos. Quem ministrava as aulas não eram considerados professores, pois só eram tidos como docentes quem lecionavam disciplinas de cunho intelectuais.

Assim sendo, os responsáveis pelas aulas de natação e de quaisquer modalidades esportivas eram chamados de mestres, com salários inferiores aos outros profissionais de ensino. Segundo Lindoso (2015)

[...] são leis que regem a natureza e leis que regem o sócio histórico. É isso que a pedagogia histórico crítica pede, relação concreta objetiva e subjetiva com a realidade para que possamos captar o movimento do real, inserindo esse movimento a partir de nossa prática social, individual e da prática social global. Pensar quais foram os determinantes históricos que permitiram que o homem desenvolvesse formas de se deslocar no meio líquido, como essa atividade foi se desenvolvendo historicamente, de forma a garantir a sobrevivência, depois suprir as necessidades materiais de alimentação pela pesca, em seguida como estratégia de guerra e daí passando a forma de expressão num meio diferente. Prática essa realizada na sociedade capitalista, assume como todos os esportes processo de mercadorização e esportivização, por meio de princípios como competitividade, sobrepujança, pertencentes ao próprio sistema capitalista (Lindoso, 2015, p.1).

Em 1922, foi inaugurado o Centro Militar de Educação Física (C.M.E.F.), com localização no bairro de Deodoro na cidade do Rio de Janeiro, onde ocorreu o primeiro curso de formação de professores de Educação Física no Brasil. Posteriormente o centro mudou-se para o bairro da Urca na mesma cidade, pois esse novo lugar possuía as melhores estruturas e equipamentos. Em 1934, ocorreu a formação dos primeiros professores não militares, de ambos os sexos no Brasil. Em 1932, foi criada a revista de Educação Física, publicada pelo exército brasileiro, para promover estudos na área para auxiliar os docentes.

O conceito da natação, segundo Fernandes e Costa (2006), é o deslocamento autônomo seguro, de um lado a outro da piscina, sem apoio. A natação se fundamenta nos fatores equilíbrio (dorsal, ventral e vertical), respiração (pela boca e nariz) e propulsão (utilizando braços e pernas). Esses fundamentos compõem os quatro nados, alternados, crawl, costas e simultâneo peito e borboleta.

### 2.3 MÉTODOS DE ENSINO DA NATAÇÃO

Ao longo do tempo, diferentes abordagens foram desenvolvidas no ensino da natação, com o objetivo de atender às necessidades pedagógicas e motoras dos praticantes. Entre as abordagens, se destacam a analítica (das partes), a global (do todo) e a mista (que combinam ambas). Nesse contexto, a noção de nadar está diretamente relacionada ao domínio técnico dos estilos.

O ensino da natação infantil tem priorizado a aprendizagem dos quatro nados competitivos. Embora tenham surgido nos últimos anos diversos métodos de ensino,

a prática docente dos professores ainda está voltada ao ensino da técnica esportiva por meio de métodos tradicionais.

Segundo Krug e Magri (2012), a abordagem global é a mais antiga das metodologias de ensino da natação e permite que o aluno construa seu conhecimento a partir de suas próprias experiências e experimentações. Nesse contexto, a aprendizagem acontece de maneira espontânea, baseada na necessidade de sobrevivência e na busca autônoma por soluções diante dos desafios encontrados no ambiente aquático. De acordo com Caetano e Gonzalez (2013), esse tipo de ensino se baseia na observação e na imitação, e acontece de forma integral, sem a fragmentação dos movimentos. Krug e Magri (2012) destacam que uma das principais vantagens dessa abordagem é possibilitar o desenvolvimento do ritmo e da força necessários para a execução dos gestos aquáticos desde o início.

De acordo com Caetano e Gonzalez (2013), a abordagem analítica apresenta como principal objetivo o desenvolvimento técnico do praticante, estruturando o ensino de forma segmentada. Com este método, o aprendizado é progressivo, começando por elementos mais simples e avançando para os mais complexos, o que ajuda na compreensão mais efetiva dos movimentos. Segundo Krug e Magri (2012), os nados são divididos em partes, e cada uma delas é ensinada e praticada de forma separada antes de serem unidas na execução completa do movimento.

O método sintético inicia a partir do que o nadador já sabe realizar, e por meio de jogos, brincadeiras ou resolução de problemas, se aprende a técnica do nado. Assim, esse método é chamado também de misto, pois combina elementos dos métodos global e analítico. No entanto, Bonacelli (2004) afirma que a concepção sintética é baseada nos princípios da psicologia da Gestalt, priorizando o ensino a partir do todo para, posteriormente, abordar as partes que o compõem. Este método leva em consideração que entender a atividade como um todo facilita a compreensão e o domínio das etapas menores do movimento.

A didática no ensino da natação necessita de uma estratégia pedagógica estruturada, que permita ao aluno evoluir de forma progressiva e segura no ambiente aquático. De acordo com Machado (2004), o processo de aprendizagem pode ser dividido em fases, que incluem: adaptação no meio aquático, respiração e flutuação, noções de deslize, propulsão com os membros inferiores e superiores, coordenação dos movimentos, mergulho elementar e, finalmente, avaliação das habilidades adquiridas. Essa sequência possibilita o desenvolvimento gradual das habilidades

motoras necessárias visando a execução eficaz dos nados, auxiliando tanto na evolução técnica e para a familiarização e confiança do praticante em ambiente aquático.

Em outras palavras, para o pessoal que não é da área, nadar é muitas vezes visto apenas como a execução técnica dos estilos competitivos. Porém, segundo Gomes (1995, p. 13), nadar quer dizer “deslocar-se equilibradamente no meio aquático”, o que amplia a compreensão dessa habilidade para além da simples performance esportiva. Assim, é um erro afirmar que uma pessoa “não sabe nadar” se ela consegue flutuar e se deslocar de forma autônoma sem tocar o fundo. A verdadeira definição de nadar envolve o controle do corpo em meio líquido, a segurança na movimentação e a habilidade de se adaptar à água como um ambiente destinado à expressão e aprendizado corporal.

### 3. METODOLOGIA

Foi utilizado como método para a construção deste trabalho a pesquisa bibliográfica, também denominada “revisão de literatura”, “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, cujas características são analisar e debater produções acadêmicas das diferentes áreas do conhecimento. Souza, Oliveira e Alves (2021, p.2) definem: ela é um processo de investigação para solucionar, responder ou aprofundar sobre uma indagação no estudo de um fenômeno. Com o intuito de obter respostas para aspectos e dimensões que vêm sendo evidenciados e privilegiados de acordo com as fontes e períodos estudados. De acordo com Amaral (2007),

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (Amaral, 2007, p. 1).

A pesquisa bibliográfica é essencial no desenvolvimento de qualquer trabalho científico, pois permite ao pesquisador conhecer, compreender e dialogar com o conhecimento já produzido sobre o tema estudado. Segundo Severino (2007), consiste na análise de materiais já publicados como livros, artigos, teses, dissertações, e outros documentos, com a função é a fundamentação teórica do estudo, delimitação do problema e nortear os caminhos metodológicos. A pesquisa bibliográfica vai além de uma simples revisão de conteúdos, exigindo uma postura crítica e reflexiva que possibilita ao pesquisador interpretar, comparar e se posicionar diante das diferentes abordagens existentes. Ainda segundo, Severino (2007), a pesquisa bibliográfica acontece por:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p.122).

Ainda nesse contexto, Gil (2008) aponta que a pesquisa bibliográfica é especialmente útil em estudos exploratórios, pois oferece uma visão geral sobre o tema, ajuda na elaboração de hipóteses e evita a duplicidade de trabalhos já realizados. Outros autores também reforçam a ideia de que essa modalidade de pesquisa é fundamental para qualquer trabalho científico, pois oferece ao pesquisador

desenvolver um referencial teórico sólido, verificar contradições e dialogar com o conhecimento acumulado ao longo do tempo.

Cervo e Bervian (2002), destacam a importância da sistematização no processo de levantamento e análise bibliográfica. Os dados devem ser organizados de maneira clara e acessível, por meio de instrumentos como fichamentos, resumos e esquemas temáticos, com o objetivo de garantir e consistência a construção teórica do trabalho.

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica é um recurso metodológico necessário para a produção de monografias, artigos e demais produções científicas. Quando conduzida de maneira crítica e estruturada, não apenas serve como base para os fundamentos do estudo, como também para a profundidade do estudo, originalidade da abordagem e a autenticidade no meio científico, da pesquisa.

Seguindo a pesquisa bibliográfica, utilizamos abordagem quantitativa por meio da análise descritiva, usada para descrever e resumir os dados coletados, por meio de tabelas, gráficos, entre outras técnicas. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva “procura descrever as características de uma população ou fenômeno, ou a compreensão de como as variáveis se relacionam”. Na análise dos resultados, a análise descritiva foi fundamental.

Para coleta de dados, optamos por utilizar majoritariamente a base do Portal de Periódicos da CAPES e uma dissertação encontrada em outra plataforma, mas que achamos pertinente ao tema. A escolha da base se deu pela grande relevância e confiabilidade dela na comunidade científica e na área da educação, assim como também o acesso ao material de forma gratuita e em português.

Apresentando um pouco da base, o Periódico CAPES, lançado em 2000, um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil. Com o objetivo de reduzir as desigualdades regionais no acesso à informação científica, cobrindo todo o território nacional.

Apresentadas as bases de dados e as motivações que levaram à escolha das mesmas, iniciamos nossa pesquisa bibliográfica utilizando os descritores “Pedagogia Histórico Crítica’ AND ‘contribuições’ AND ‘natação’”, porém utilizando esses descritores, não conseguimos nenhum resultado, então realizamos uma nova busca usando os descritores “Pedagogia Histórico Crítica” AND “contribuições” obtivemos

178 resultados. Após separar as pesquisas encontradas, ler os resumos, e excluir as pesquisas que não faziam sentido para a nossa pesquisa bibliográfica, restaram 11 pesquisas que estão elencadas no quadro a seguir:

**Quadro 1 – Artigos**

<b>TÍTULO</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTOR(ES)</b>	<b>OBJETIVO</b>
CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	2023	Tayan Rogério Oliveira Carneiro Joselene Ferreira Mota Ney Ferreira França Rhenan Ferreira De Freitas	O objetivo da pesquisa foi investigar as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e abordagem metodológica Crítico-Superadora como referenciais teórico-metodológicos para o planejamento do trabalho pedagógico de professores de Educação Física em espaços não escolares.
PROJETO HISTÓRICO E PROJETO DE ESCOLARIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS HISTÓRICO-CULTURAL, PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E ABORDAGEM CRÍTICO- SUPERADORA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	2020	Joelma de Oliveira Albuquerque Celi Nelza Zülke Taffarel	A finalidade do texto foi responder os questionamentos sobre a elaboração de um projeto de estatuto científico da Educação Física sobre sua natureza no contexto das teorias pedagógicas e/ou dos campos profissionais; e sobre sua especificidade no campo escolar.
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO AMPLIADA: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	2014	Cristiane Guimarães de Lacerda	Este trabalho teve como objetivo os limites do conhecimento necessários para a formação de professores de Educação Física para abordar a cultura corporal na Educação Infantil no ponto de vista da formação ampliada.
O TRATO COM O CONHECIMENTO DA GINÁSTICA EM CLASSES MULTISSERIADAS: APONTAMENTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E DA METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA CRÍTICO-SUPERADORA PARA O CURRÍCULO DAS ESCOLAS PÚBLICAS	2020	Celi Nelza Zülke Taffarel Cláudio dos Santos Costa Jaildo Calda dos Santos Vilas-Bôas Júnior	O texto teve por finalidade identificar as contribuições teórico-metodológicas da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora para o manejo do conhecimento da Ginástica, em classes multisseriadas, nas escolas públicas do campo.

<b>TÍTULO</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTOR(ES)</b>	<b>OBJETIVO</b>
A ATIVIDADE DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA COM FUNDAMENTO NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	2017	Antonio Leonan Alves Ferreira	O objetivo foi apresentar as contribuições da Atividade de ensino na educação física com fundamento na pedagogia histórico-crítica para o desenvolvimento do pensamento conceitual na educação física escolar
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E O EMBATE DE PROJETOS NO CAMPO DE CONHECIMENTO DA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA PEDAGÓGICA HISTÓRICO-CRÍTICA	2021	Matheus Lima de Santana	Tem como objetivo tratar sobre as contribuições teóricas da Psicologia Histórico-Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica, e da Abordagem Crítico-Superadora no manejo com o conhecimento da saúde no currículo de formação de professores, na perspectiva da superação de contradições e de uma consistente formação teórica.
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	2024	Jorge Fernando Hermida Matheus Bernardo Silva	O objetivo deste artigo foi encontrar respostas para a seguinte pergunta norteadora: é possível construir uma proposta de Educação Física para a Educação Infantil desde os fundamentos da Pedagogia Histórico-crítica?
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E METODOLOGIA DE ENSINO CRÍTICO-SUPERADORA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: NEXOS E DETERMINAÇÕES	2016	Celi Zülke Taffarel	O objetivo foi apresentar as reflexões e contribuições a partir das aproximações entre a Teoria Pedagógica Histórico-Crítica e a aplicação do conhecimento da Cultura Corporal por meio da metodologia específica de ensino da Educação Física denominada Crítico-Superadora.
O PIBID NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNEB/CAMPUS XII: CONTRIBUIÇÕES PARA LEGITIMAR A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	2024	Marlon Messias Santana Cruz	O objetivo deste trabalho é mostrar como o memorial de formação contribuiu de forma importante para a formação dos bolsistas de iniciação à docência que participam do programa.
AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INTERCULTURAL DE PROFESSORES INDÍGENAS NA UFG	2018	Tiago Onofre da Silva Francisco Luiz De Marchi Wilson Luiz Lino de Sousa	Este artigo teve como objetivo relatar uma experiência relacionada ao processo de formação de professores indígenas na área de Educação Física, realizada na Faculdade de Educação Física em janeiro de 2009.

Fonte: A autora, 2025.

**Quadro 2 – Dissertação**

<b>TÍTULO</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTOR(ES)</b>	<b>OBJETIVO</b>
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL DO SER SOCIAL: UMA REFLEXÃO À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.	2014	Matheus Bernardo Silva	Essa dissertação foi a conclusão de uma pesquisa teórica-bibliográfica que analisou e, em seguida, apresentou componentes da categoria cultura corporal como objeto de conhecimento da Educação Física escolar, de acordo com a metodologia de ensino crítico-superadora.

**Fonte:** A autora, 2025.

Os estudos tratam: da organização do trabalho pedagógico, da formação omnilateral dos estudantes, da formação de professores, contribuições das teorias histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e abordagem crítico-superadora do ensino da educação física, trato com o conhecimento da ginástica em classes multisseriadas, da atividade de ensino na educação física com fundamento na pedagogia histórico-crítica, formação de professores e professoras de educação física no Brasil e o embate de projetos no campo de conhecimento da saúde: contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica, educação física na educação infantil na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, nexos e determinações da pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física, o PIBID no curso de educação física e contribuições para legitimar a educação física na escola, contribuições da Educação Física na formação intercultural de professores indígenas.

No entanto, não foram encontrados artigos especificamente sobre o conteúdo da natação. Porém, os artigos disponíveis nos permitem identificar as relações e fundamentos que qualificam qualquer objeto de ensino.

Depois de selecionar os 11 estudos, realizamos uma análise descritiva, que envolveu a organização, a observação e a descrição das informações mais relevantes apresentadas pelos artigos. Cada estudo foi lido e registrado, focando em características como objetivos, metodologia, principais discussões e contribuições para a Educação Física.

Depois disso, os dados foram organizados em quadros, o que permitiu uma visualização clara dos temas mais e menos frequentes, assim como das contribuições comuns entre os autores. Essa descrição dos resultados permitiu identificar áreas de

concordância entre os estudos, como o foco na organização do trabalho pedagógico, na formação de professores e nos princípios da pedagogia histórico-crítica.

A análise também mostrou lacunas, como a ausência de pesquisas especificamente direcionadas ao conteúdo da natação, o que é importante para o objetivo do estudo.

Esse processo de descrição e organização dos dados constituiu a fundamentação para o desenvolvimento do capítulo de Resultados e Discussão, permitindo apresentar os resultados de maneira clara e consistente com as temáticas da pesquisa.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste capítulo foram obtidos seguindo os procedimentos metodológicos descritos anteriormente, com base nas 11 produções científicas selecionadas na base do Periódicos CAPES. Após coletar e separar os estudos, tratamos os dados utilizando a análise descritiva, segundo as orientações metodológicas para pesquisas bibliográficas.

A análise descritiva envolve a descrição, organização e síntese das informações coletadas, que possibilita a identificação de padrões, características principais dos estudos e aspectos comuns na literatura sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e suas contribuições para a Educação Física. Portanto, os dados coletados foram organizados em uma tabela, destacando características como ano de publicação, autores, objetivos dos estudos e principais conclusões.

Com essa sistematização, se tornou possível encontrar padrões gerais, a frequência dos assuntos discutidos e as conexões teóricas entre as pesquisas. Esses elementos se mostraram fundamentais para as discussões a seguir.

### 4.1 ANÁLISE DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Depois de organizar os dados e aplicar a análise descritiva, observamos as contribuições dos autores das 11 produções selecionadas de forma individual e comparando entre eles. A seguir, são destacados os aspectos centrais abordados em cada pesquisa, ressaltando seus propósitos, bases teóricas e resultados importantes para entender a Pedagogia Histórico-Crítica e suas possíveis ligações com a Educação Física.

- Carneiro et al. (2023):

O objetivo do estudo consistiu em analisar as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da abordagem metodológica Crítico-Superadora como referenciais teórico-metodológicos para a estruturação do trabalho pedagógico de docentes de Educação Física em contextos não escolares. A pesquisa se realizou através de uma pesquisa de campo, os dados foram coletados com um grupo composto por 12

professores que têm como viés pedagógico a Pedagogia Histórico-Crítica, foi utilizado como instrumento de coleta um questionário na plataforma Google Forms. Foi observado que a função social do docente consiste em proporcionar aos estudantes envolvidos em sua prática o acesso ao acervo cultural que a humanidade desenvolveu ao longo da história, em sua forma mais avançada, integrando os saberes à prática social dos sujeitos. As respostas dos professores, por outro lado, apontam para a aplicação da Pedagogia Histórico-Crítica na criação de planos de trabalho para a educação informal. Essa abordagem tem um impacto significativo na melhoria da qualidade das aulas de Educação Física e na estruturação do trabalho pedagógico, tornando o ensino mais eficiente e ajudando a superar a sociedade de classes.

- Silva (2017)

Este trabalho foi uma dissertação construída como resultado de uma pesquisa teórica-bibliográfica, que teve o intuito de analisar e apresentar elementos que ajudem a consolidar a ideia de cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física escolar, conforme propõe a metodologia de ensino Crítico-Superadora. Tendo como perguntas norteadoras: Qual é o objeto próprio da Educação Física no contexto da sociedade capitalista, quer do ponto de vista subordinado quer do ponto de vista crítico? Quais são os fundamentos explicitados na proposição pedagógica da metodologia de ensino crítico-superadora para a Educação Física escolar? Como podem ser aprofundadas as categorias fundamentais desta metodologia de ensino, como e a cultura corporal, a partir da mediação da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica? Concluiu-se, que é necessário reafirmar a cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física escolar. Entretanto, esse conceito ainda precisa ser constantemente aprofundado. Entendemos que isso ocorre por meio da mediação da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, utilizando o materialismo histórico-dialético como base metodológica.

- Albuquerque; Taffarel (2009)

O texto teve por objetivo responder questões sobre a construção de um possível estatuto científico para a Educação Física, sobre sua natureza de acordo com as teorias pedagógicas e dos campos profissionais, e o que a torna específica no contexto escolar. Para a construção desse texto, foi levantado o seguinte problema: quais conhecimentos os professores de Educação Física precisam dominar para atuar na educação infantil. Considerando a especificidade do trabalho com a cultura corporal, de modo a contribuir para o desenvolvimento humano de cada criança? Além disso, foi investigado se esses conhecimentos estão contemplados no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Licenciatura Plena em Educação Física de caráter ampliado da UFBA (Universidade Federal da Bahia). A pesquisa mostrou que os professores de Educação Física que atuam com crianças que precisam dominar as teorias do desenvolvimento da aprendizagem e as teorias pedagógicas e conhecimentos que não aparecem nos documentos analisados. Mesmo assim, o PPP da UFBA é fundamentado no materialismo histórico-dialético, na pedagogia na psicologia histórico-cultural, na pedagogia histórico-crítica e na metodologia crítico-superadora, revelando um currículo comprometido com a classe trabalhadora e com outro modelo de interação.

- Lacerda (2014)

O estudo buscou identificar quais conhecimentos são essenciais para a formação de professores de Educação Física infantil que irão trabalhar a cultura corporal, seguindo a perspectiva de formação ampliada. As perguntas que nortearam a construção do trabalho, foram: quais conhecimentos esses professores devem dominar e se tais conteúdos estão presentes no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O objetivo da pesquisa foi analisar a teoria histórico-cultural, a pedagogia histórico-crítica e a metodologia crítico-superadora para definir os conhecimentos necessários à atuação na Educação Infantil, além de verificar se esses elementos aparecem no PPP e nos planos de ensino das disciplinas de Prática de Ensino. Utilizaram as metodologias bibliográfica e documental. Os resultados obtidos indicaram que os

professores que dão aulas na educação infantil precisam dominar as teorias do desenvolvimento, da aprendizagem e as teorias pedagógicas. E que esses conhecimentos estão contemplados nos documentos analisados. Por outro lado, o Projeto Político-Pedagógico da UFBA tem base no materialismo histórico-dialético, na psicologia histórico-cultural, na pedagogia histórico-crítica e na metodologia crítico-superadora, sendo, portanto, um currículo que demonstra compromisso com a classe trabalhadora apontando para outro modelo de sociabilidade.

- Taffarel; Costa; Bôas (2020)

O texto procurou identificar as contribuições teórico-metodológicas da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora para o ensino da ginástica para turmas multisseriadas das escolas públicas do campo. O assunto se baseia no contexto real dessas escolas, muitas delas enfrentam risco de fechamento devido a políticas de ajuste estrutural, que resultam na negação do acesso ao conhecimento clássico, incluindo a Educação Física, para os alunos do campo. Nesse contexto, a pesquisa aborda os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora, os quais podem direcionar e estimular o trabalho educativo, sugerindo caminhos para práticas pedagógicas mais críticas e capazes de transformar a realidade no ensino da Ginástica.

- Ferreira (2017)

No texto foi investigado a relação dialética entre conteúdo e forma na prática pedagógica da Educação Física. O objetivo da pesquisa foi esclarecer as contribuições da Atividade de Ensino, com base na pedagogia histórico-crítica, para o desenvolvimento do pensamento conceitual na Educação Física escolar. O estudo procurou apontar como a organização do ensino e a abordagem do conteúdo podem promover uma aprendizagem mais crítica, reflexiva e conceitual por parte dos alunos.

- Santana (2021)

O texto apresenta uma resenha crítica da tese de Cássia Hack, a qual busca identificar as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora para o ensino de saúde na formação de professores de Educação Física. A questão central da tese investiga como essas perspectivas teóricas podem contribuir para resolver as contradições nos currículos, que se caracterizam por abordagens biologicistas, naturalistas e mecanicistas que dividem corpo-mente e teoria-prática. A metodologia usada inclui pesquisa bibliográfica e documental, assim como um estudo de totalidade conduzido pelo método marxista, contextualizando historicamente o objeto e suas condições sociais e materiais. A autora conclui que, com base nos referenciais marxistas, é viável estruturar elementos teórico-práticos, principalmente por meio dos sistemas de complexos, que aperfeiçoem a abordagem do conhecimento na formação de professores de Educação Física. Isso contribui para um currículo mais forte, crítico e integrado, especialmente no contexto de uma licenciatura.

- Hermida; Silva (2024)

O objetivo do artigo é oferecer contribuições para aprimorar a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, com base na Pedagogia Histórico-Crítica, na Filosofia da Práxis e no Materialismo Histórico-Dialético. Os autores investigam a seguinte questão: É possível construir uma proposta de Educação Física para a Educação Infantil fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica? Para investigar essa possibilidade, o estudo utiliza o método dialético, a análise bibliográfica e a interpretação marxista da história. Com base nessas ferramentas teóricas, o estudo conclui que é possível desenvolver uma proposta de Educação Física Infantil baseada na Pedagogia Histórico-Crítica. Utilizando obras essenciais como Escola e Democracia, os autores defendem uma metodologia educacional distinta das abordagens que são consideradas críticas, mas que não se fundamentam em princípios histórico-críticos. Portanto, o artigo apresenta uma teoria crítica direcionada à Educação Física infantil, alinhada aos interesses da classe trabalhadora.

- Taffarel (2016)

O objetivo do texto é oferecer reflexões e contribuições a respeito das conexões entre a Pedagogia Histórico-Crítica e o manejo do conhecimento da Cultura Corporal, utilizando a metodologia Crítico-Superadora no ensino de Educação Física. A questão principal é entender como a Cultura Corporal, vista como uma categoria teórica que conecta objetos como esporte, jogo, dança, ginástica e luta, pode ser abordada nas aulas para promover um ensino com base científica que contribua para o desenvolvimento integral do ser humano. A pesquisa utiliza uma abordagem teórica, abordando conceitos e articulações próprias da Pedagogia Histórico-Crítica, à metodologia Crítico-Superadora e o conceito de Cultura Corporal como mediação pedagógica. Por fim, o texto indica que, ao entender a estrutura lógico-histórica da Cultura Corporal, é possível estruturar o ensino de Educação Física de maneira a aprimorar o pensamento teórico dos alunos e auxiliar em sua emancipação humana e formação omnilateral, particularmente no ambiente escolar.

- Cruz (2024)

O estudo descreve as atividades realizadas durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Baseadas na Pedagogia Histórico-Crítica, as atividades do subprojeto buscam desenvolver a habilidade crítica dos alunos a fim de que possam interpretar as práticas corporais e seus significados sociais, históricos e midiáticos. O objetivo principal da pesquisa é descrever como o memorial de formação se transformou um componente significativo no processo de formação docente dos bolsistas do programa. As experiências formativas conduzidas dentro do PIBID servem de base para a metodologia, utilizando o memorial como um instrumento de análise e reflexão. A conclusão destaca que o memorial desempenhou um papel importante na formação docente, ao possibilitar que os bolsistas percebessem a formação como resultado da integração de diversas culturas e experiências. Esse processo reconheceu as vozes e trajetórias dos alunos, legitimando no currículo as práticas corporais que ocorrem nos diferentes grupos sociais.

- Silva; Marchi; Souza (2018)

O objetivo deste artigo foi descrever uma experiência de capacitação de docentes indígenas na área da Educação Física, conduzida na Faculdade de Educação Física da UFG em janeiro de 2009. Essa formação integra a Licenciatura Intercultural, um curso destinado a qualificar professores indígenas para atuarem no Ensino Fundamental e Médio das escolas em suas comunidades. A abordagem utilizada na realização da formação foi fundamentada na pedagogia histórico-crítica, que conduziu o processo de reflexão e a construção coletiva de conhecimentos entre os docentes formadores junto aos participantes indígenas. A experiência destacou a relevância do diálogo intercultural no ensino da cultura corporal, reconhecendo os saberes tradicionais e integrando-os ao conhecimento sistematizado no processo de formação de professores.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, entendo o quanto o caminho percorrido foi fundamental para entender não só a Pedagogia Histórico-Crítica, mas também as carências no ensino da natação na Licenciatura em Educação Física. Uma inquietação me acompanhou desde o início: por que a natação, um conteúdo tão necessário para o desenvolvimento humano, ainda é tão pouco tratada na formação inicial dos professores? Foi exatamente dessa inquietação que surgiu a problemática central deste estudo: como a Pedagogia Histórico-Crítica pode ser utilizada enquanto possibilidade pedagógica para o ensino da natação?

Durante a pesquisa, ficou claro que há uma grande carência de estudos que tratem a natação de maneira pedagógica, crítica e integrada às metodologias de ensino. A maioria das produções científicas encontradas aborda a teoria, as abordagens pedagógicas e a Cultura Corporal, porém raramente aplica esses conceitos especificamente à natação. Essa falta destaca ainda mais a importância deste estudo e a necessidade de continuar essa discussão no meio acadêmico.

Como objetivo geral, busquei entender as possibilidades pedagógicas da Pedagogia Histórico-Crítica aplicadas ao ensino da natação. Esse objetivo foi atingido na medida em que a revisão bibliográfica possibilitou a aproximação dos princípios dessa pedagogia, a transmissão sistematizada do conhecimento, o papel ativo do professor e a formação omnilateral do aluno, no contexto específico da natação.

Ao longo do estudo, também consegui alcançar meus objetivos específicos. A identificação dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica aplicados ao ensino da natação tornou-se possível ao analisar como essa teoria promove o ensino crítico e consciente. Isso está diretamente ligado às necessidades desse conteúdo, que envolve técnica, segurança, leitura do corpo e compreensão do movimento. Porém, ao pesquisar a origem, evolução e situação atual da natação no contexto educacional, observei que, embora tenha um valor histórico e social, esse conteúdo ainda é pouco trabalhado nas escolas e não é suficientemente explorado na formação de professores. Em resumo, a discussão da Pedagogia Histórico-Crítica como uma possibilidade pedagógica se fortaleceu ao mostrar que a natação pode e deve ser ensinada de forma sistemática, crítica e voltada para a formação integral dos estudantes, alinhada aos princípios dessa abordagem pedagógica.

Com base no que foi analisado, reforço a importância deste estudo não só para minha formação, mas também para o campo da Educação Física como um todo. Destaco também a importância de tratar a natação com mais seriedade e profundidade nos cursos de Licenciatura, incluindo discussões teóricas, metodológicas e práticas que possibilitem ao futuro professor entender esse conteúdo além de seu ponto de vista técnico. Portanto, importante é ampliar as discussões sobre a Cultura Corporal aquática nas escolas, a fim de que mais crianças tenham acesso a ela de maneira crítica, segura e significativa, de acordo com a perspectiva histórica e social defendida pela Pedagogia Histórico-Crítica.

Considerando o que foi apresentado ao longo desse trabalho, fica claro que é necessário ampliar o espaço dedicado à natação nos cursos de Licenciatura em Educação Física. Isso permitirá aprofundar as discussões teóricas, metodológicas e práticas, preparando os futuros professores a compreenderem esse conteúdo de forma sólida e crítica. Além disso, recomenda-se que futuras pesquisas avancem para estudos de campo, observações de aulas e propostas metodológicas aplicadas diretamente ao ensino da natação. Isso permitirá uma construção pedagógica mais forte e adaptada às várias realidades escolares. Além disso, é essencial promover discussões sobre a natação nas escolas, garantindo que um maior número de crianças consiga participar dessa prática de maneira crítica, segura e realmente significativa.

Finalizar este trabalho também significa reconhecer que ele não acaba em si mesmo. Ele abre possibilidades, estimula reflexões e confirma que o ensino da natação pode e deve exercer um papel mais relevante na formação de professores e na Educação Física escolar. Espero que esse estudo inspire outros pesquisadores, professores e estudantes a olhar para esse assunto com mais profundidade, atenção e dedicação, contribuindo para que a natação se desenvolva como um conteúdo verdadeiramente educacional, humano e transformador.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, João JF. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza. CE: Universidade Federal do Ceará. v. 137, p. 8081, 2007.
- BONACELLI, M. C. L. M. **A Natação no Deslizar Aquático da Corporeidade**. 2004. 165 folhas. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Campinas – SP, 2004.
- CAETANO, Ana PF; GONZALEZ, Ricardo H. **O ensino da natação: uma revisão acerca dos métodos de ensino-aprendizagem**. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 17, p. 176, 2013.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DA SILVA, Tiago Onofre; DE MARCHI, Francisco Luiz; DE SOUSA, Wilson Luiz Lino. **As contribuições da Educação Física na formação intercultural de professores indígenas na UFG**. *Revista Triângulo*, v. 11, n. 3, p. 198-211, 2018.
- DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE, Joelma; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. **Projeto histórico e projeto de escolarização: contribuições das teorias histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e abordagem crítico-superadora do ensino da educação física**. *Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, v. 14, n. 25, p. 52-70, 2020.
- FERNANDES, Carla de Andrade; COSTA, Leandro Telles. **A natação como conteúdo da Educação Física escolar**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 51–61, 2006.
- FERNANDES, Josiane Regina Pejon; LOBO DA COSTA, Paula Hentschel. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006.
- FERREIRA, Antonio Leonan Alves. **A atividade de ensino na educação física com fundamento na pedagogia histórico-crítica**. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 9, n. 2, p. 108-120, 2017.
- GOMES, W. D. F. **Natação uma alternativa Metodológica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- HERMIDA, Jorge Fernando; SILVA, Matheus Bernardo. **A Educação Física na Educação Infantil na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações, a partir dos aportes de “Escola e Democracia”**. *Debates em Educação*, v. 16, n. 38, p. e17564-e17564, 2024.

KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. **Natação Aprendendo para Ensinar**. São Paulo: All Print Editora, 2012.

LACERDA, Cristiane Guimarães de. **Formação de professores de educação física para a educação infantil na perspectiva da formação ampliada: contribuições da pedagogia histórico-crítica**. 2014.

LINDOSO, R.C. B.; SANTOS, L.D. dos; RODRIGUES, R.C.F. **O ensino da natação escolar no enfoque da pedagogia histórico crítica**. EFDeportes.com Revista digital. Buenos Aires- Año 20.n 206- julio 2015. <http://www.EFDesportes.com/>

OLIVEIRA CARNEIRO, Tayan Rogério et al. **CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal), v. 16, n. 9, 2023.

PAES, Roberto R. **Pedagogia do Esporte e Natação Escolar: fundamentos e práticas**. Campinas: Papirus, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. 137 p.

SILVA, Matheus Bernardo. **Contribuições da Educação Física escolar para a formação omnilateral do ser social: uma reflexão à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Crítica, 2014.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, Campina Verde, MG, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

TAFFAREL, Celi Zulke. **Pedagogia histórico-crítica e metodologia crítico-superadora da Educação Física: nexos e determinações**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9–22, 2004.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; COSTA, Cláudio dos Santos; BÔAS, Jaildo Calda dos Santos Vilas. **O trato com o conhecimento da ginástica em classes multisseriadas: apontamentos da pedagogia histórico-crítica e da metodologia do ensino da educação física crítico-superadora para o currículo das escolas públicas**. Movimento, v. 26, p. e26040, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.